



De 09 a 29 de novembro de 2024

CIÊNCIAS HUMANAS
FEMIC MAIS

Ângela de Santana Rocha Correia
Escola Estadual de Monte Azul
Monte Azul, Minas Gerais, Brasil



Angela.santana@educacao.mg.gov.br

BRIGA! BRIGA! **A violência na escola na perspectiva** **dos adolescentes da cidade de Monte** **Azul-MG**



Apresentação



Pesquisa desenvolvida pelo Programa ICEB, com o objetivo identificar qual o sentido das brigas na escola para os adolescentes da cidade de Monte Azul- MG. A pesquisa de opinião revelou que os estudantes estão conscientizados sobre a violência, mas consideram válida a agressão em casos de autodefesa. Diante dessa realidade, foi proposta a criação de uma frente permanente de mediação de conflitos e combate ao *bullying nas escolas*, para promover a prevenção e enfrentamento de conflitos.



Objetivos



Objetivo geral

- Identificar o significado que a briga na escola possui para os adolescentes na cidade de Monte Azul- MG.

Objetivos específicos

- Discutir sobre violência escolar no contexto da juventude;
- Problematicar a violência entre estudantes como um desafio pedagógico para a comunidade escolar;
- Analisar a briga na escola conforme a realidade e os anseios do jovem monteazulense.
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à conscientização da juventude para uma convivência mais pacífica na escola.

Metodologia



A metodologia da pesquisa foi desenvolvida em duas etapas principais. Inicialmente, o núcleo de pesquisa realizou um levantamento bibliográfico abrangente, focado em artigos relacionados ao tema. Em seguida, conduziu uma pesquisa de opinião dividida em duas fases: presencial e online.

A primeira fase da pesquisa ocorreu nas ruas de Monte Azul, envolvendo 61 adolescentes com idades entre 12 e 14 anos. Os participantes responderam a um questionário composto por 26 perguntas, incluindo questões fechadas e abertas, relacionadas a uma situação fictícia de conflito escolar entre duas adolescentes, elaborada pela equipe de pesquisa.

Na segunda fase, implementou-se um formulário virtual, que contou com a participação de 103 adolescentes da mesma faixa etária. Este questionário online foi mais conciso, apresentando uma única pergunta principal, com diversas opções de resposta. As alternativas foram cuidadosamente elaboradas para atender aos objetivos específicos da investigação.

Após a coleta de dados, a equipe de pesquisadores, em colaboração com a professora orientadora, realizou uma análise minuciosa das informações obtidas na pesquisa de rua. O questionário virtual foi aplicado posteriormente como um método de validação, visando confirmar e complementar os resultados iniciais.

Esta abordagem metodológica em duas fases permitiu uma coleta de dados abrangente e diversificada, fornecendo uma base sólida para a análise do fenômeno estudado. A combinação de métodos presenciais e online aumentou a representatividade da amostra e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Resultados alcançados

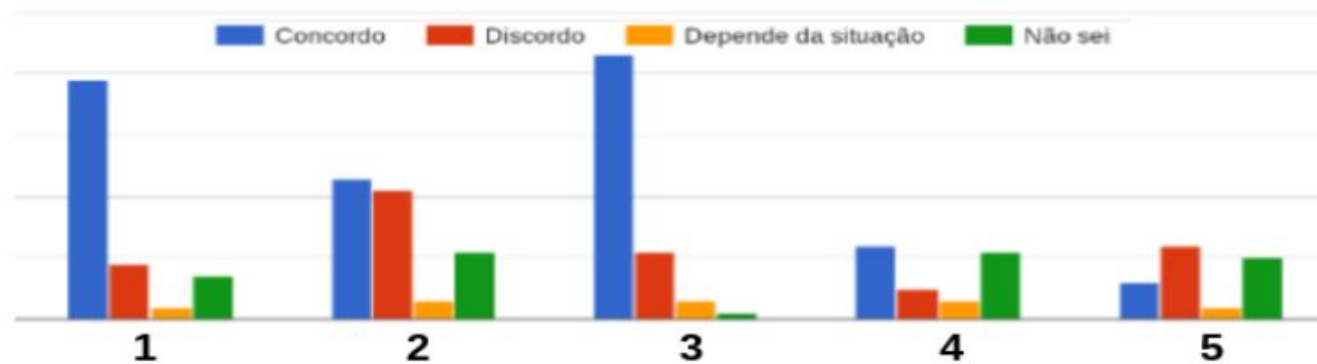


Representamos na imagem a seguir o resultado de uma das questões centrais da pesquisa de opinião, realizada nas ruas de Monte Azul, que visava identificar as percepções dos adolescentes sobre conflitos no ambiente escolar. Os participantes foram solicitados a expressar concordância ou discordância em relação a algumas afirmações, elaboradas com base em falas e atitudes observadas no cotidiano da escola. Os resultados desta questão-chave ofereceram uma visão abrangente da visão dos adolescentes em relação à briga entre estudantes, revelando opiniões conflitantes sobre o tema.

Resultados alcançados



8ª Feira Mineira de Iniciação Científica



1 - Bater é errado, mas bater para se defender não é.

2 - Quem faz *bullying* merece retaliação física.

3 - O conflito físico nunca é a melhor solução; deve-se buscar a intervenção de um adulto para resolver os conflitos entre os colegas.

4 - Quem se sobressai em conflitos físicos ganha prestígio entre os colegas.

5 - Quem se envolve em conflitos físicos é malvisto pelo grupo.

Fonte: Acervo da pesquisa

Resultados alcançados



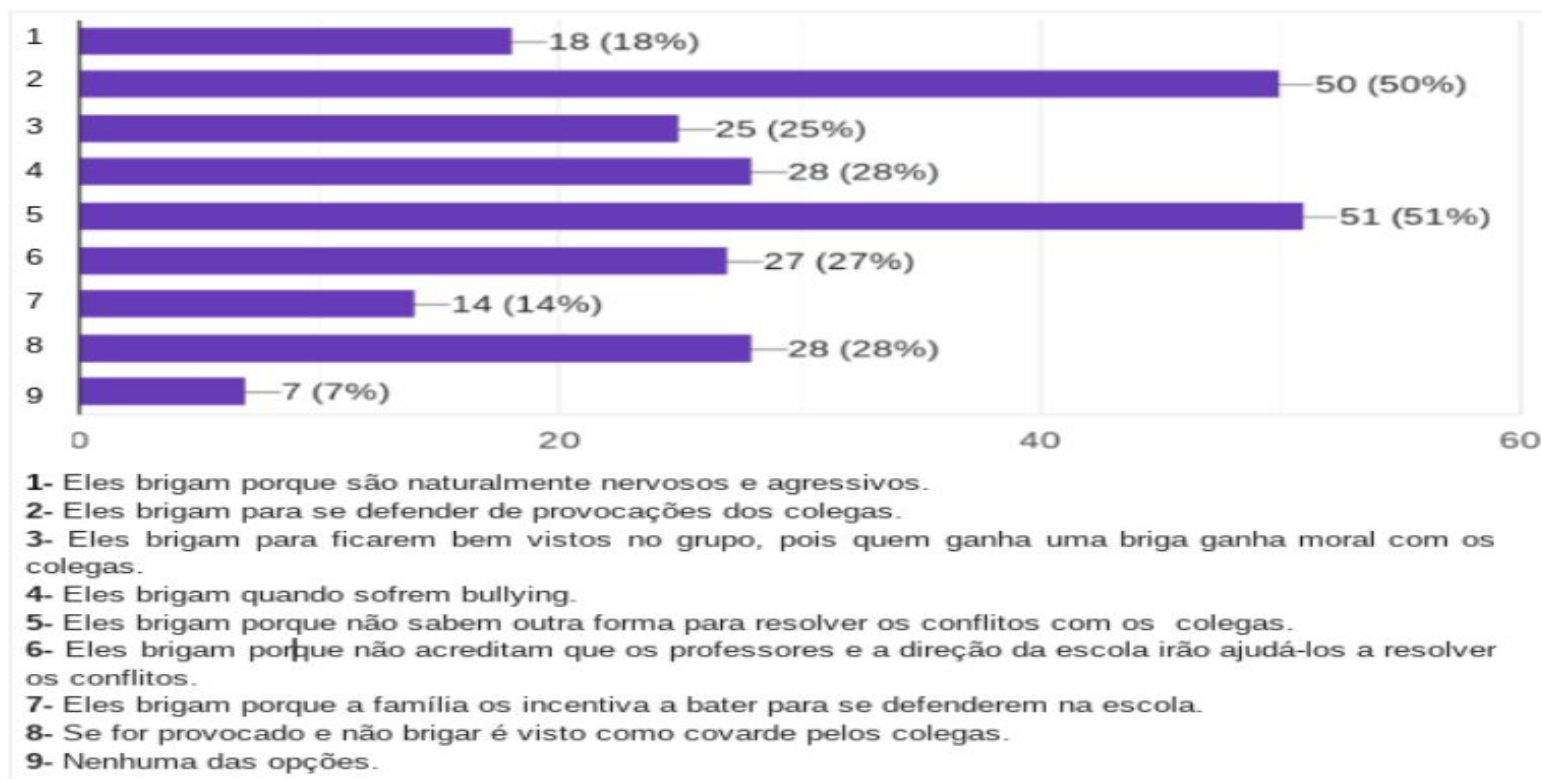
Observa-se claramente no gráfico que os adolescentes entrevistados apresentam uma percepção de que a briga é inadequada para a solução dos problemas entre estudantes, mas consideram aceitável o enfrentamento físico e verbal em casos de provocação e para auto defesa, com destaque para o *bullying*.

Diante deste resultado, foi implementada a pesquisa virtual, com o objetivo de comprovar os dados. Considerando a possibilidade dos entrevistados na pesquisa de rua terem sido influenciados pelas expectativas sociais em relação ao tema, levando-os a dar respostas socialmente aceitáveis, a pesquisa virtual poderia proporcionar aos participantes uma maior liberdade para se posicionarem. A fim de motivar uma ampla participação, foi proposta apenas uma pergunta, com várias opções de respostas, elaboradas conforme o objetivo central da pesquisa. Cada participante poderia marcar mais de uma opção. A pergunta feita foi: “*Na sua opinião, por que os adolescentes brigam na escola?*” E as opções de respostas, assim como o percentual de escolhas dos entrevistados, estão expostas na imagem a seguir:

Resultados alcançados



8ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Fonte: Acervo da pesquisa



Resultados alcançados



Esse resultado comprovou os achados da pesquisa de rua, revelando mais uma vez o conflito dos adolescentes com o próprio ato de brigar na escola, pois, mesmo demonstrando ter consciência de que não é o correto nem é o melhor caminho, a maioria dos entrevistados aprovam a briga quando é para a própria defesa e para não ficarem desmoralizados diante da turma.

Desse modo, a pesquisa confirmou a hipótese de que a briga tem a ver com a necessidade de aceitação pelos pares, e também apontou a causa que mais afeta essa necessidade: as humilhações e provocações do *bullying*.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- Pretende-se, com este trabalho, proporcionar à comunidade escolar monteazulense uma perspectiva a mais para a compreensão e abordagem da violência entre os estudantes, que é a visão dos adolescentes sobre a briga. Esperamos que os resultados da pesquisa possam auxiliar no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o fomento de uma cultura de paz e mais alinhada com a realidade e as aspirações da juventude.
- O interesse pelo tema surgiu a partir da vivência dos pesquisadores no ambiente escolar, onde a reação dos alunos aos episódios de agressão verbal e física sugere que o ato de brigar pode possuir significados que vão muito além da simples rivalidade entre os jovens, vinculando-se às necessidades próprias da adolescência, como a autoafirmação e a aceitação pelo grupo, aliadas às exigências e carências sociais do mundo moderno.

Criatividade e inovação



O assunto juventude, violência e escola tem sido amplamente debatido nas mais diversas áreas do conhecimento, porém, com predominância do olhar adulto sobre o problema. Este estudo inova ao buscar o olhar do próprio adolescente, procurando compreender a questão a partir da perspectiva daqueles que a vivenciam de modo direto.

Considerações finais



Este estudo entregou como produto um caminho entre muitos que podem ser seguidos pela comunidade escolar no enfrentamento do difícil problema dos conflitos entre os adolescentes na escola. Cabe a cada unidade de ensino estudar a sua realidade e personalizar as medidas de enfrentamento, uma vez que, no ambiente complexo e multifacetado da escola, não há soluções prontas que possam ser aplicadas por todos igualmente. O acolhimento, a escuta ativa e a pedagogia da presença podem ser meios eficazes, que devem ser colocados em prática conforme cada realidade e jamais negligenciados. A escola pode e precisa parar de considerar os adolescentes como parte do problema e passar a contar com eles, ensinando-os a se tornarem colaboradores nas soluções. Esperamos que este estudo possa contribuir para a prática pedagógica no sentido de implementar medidas de enfrentamento dos conflitos na escola e também abrir caminho para novas discussões e pesquisas a respeito deste tema.

Nossa gratidão à Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, responsável pelo programa ICEB, ao qual estamos vinculados, e à Escola Estadual de Monte Azul pela acolhida ao nosso núcleo de pesquisa.



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 09 a 29 de novembro de 2024

Realização



Apoiadores

